

A pesquisa em sementes no Brasil: produção científica e tendências de desenvolvimento

Curso/Escola: Doutorado em Ciência da Informação / Universidade de Brasília
Doutor: Maria José de Oliveira
Orientador: Antônio Lisboa Carvalho de Miranda
Co-Orientador: Clovis Terra Wetzel

Estudo sobre o desenvolvimento da área de pesquisa em sementes no Brasil em três abordagens: 1) evolução histórica desde o período colonial até 1997; 2) análise dos seguintes indicadores de desenvolvimento: produção científica, eventos, planos e programas nacionais, cursos de pós-graduação e instituições específicas em sementes; 3) análise de tendências de desenvolvimento nos próximos cinco anos. As informações históricas foram analisadas considerando os períodos colonial, imperial e republicano. O estudo dos indicadores baseou-se em dados coletados em fontes bibliográficas específicas que foram analisados de acordo com a ordem cronológica das ocorrências. Para a análise das tendências foram enviados questionários auto-aplicáveis a 32 pesquisadores mais produtivos e atuantes em instituições de ensino e pesquisa em sementes no Brasil. A análise dos dados mostrou que é possível reconstruir-se a história da semente no Brasil a partir dos registros disponíveis e, os indicadores confirmaram o crescimento constante da mesma. Com relação às tendências as conclusões foram: 1) as alternativas técnicas de desenvolvimento a serem implementadas mais rapidamente são cultura de tecidos, tecnologia de mudas propagadas e produção de inoculantes; 2) as estratégias de desenvolvimento a serem adotadas devem estar voltadas para a comercialização e o uso da logomarca; 3) o mercado de híbridos deve permanecer sem alterações e a Lei de Proteção de Cultivares deve solucionar os problemas de apropriação de resultados; 4) a adoção de cobrança de royalties e de contratos de parceria mostram-se como solução para os problemas econômicos da área; 5) o segmento de espécies nativas apresenta-se como o menos desenvolvido, devendo sofrer modificações com a implementação de estudos genéticos e ecológicos; 6) as áreas de Patologia de sementes e Controle de qualidade são as mais desenvolvidas; e 7) as estratégias de biotecnologia, se adotadas, promoverão o desenvolvimento da área de pesquisa em sementes. Os resultados encontrados confirmaram os pressupostos norteadores da pesquisa.